



ENTRE DISCURSO E PRÁTICA: uma revisão crítica sobre ESG e *Greenwashing*

Miguel Eugenio Minuzzi Vilanova

miguelvilanova@gmail.com

Roberto Bazanini

robertobazanini@gmail.com

Mariângela Pereira do Nascimento

marii.11.conq@gmail.com

Elvys Patrick Ferreira de Oliveira

elvys.oliveira@ifmt.edu.br

Luzia Elaine Domingues Pimenta Vargas

luzia.elaine@ifmt.edu.br

Palavras-chave: ESG. Greenwashing. Criação de Valor. Teorias Organizacionais.

1. INTRODUÇÃO

A incorporação dos critérios ESG (*Environmental, Social and Governance*) às estratégias corporativas consolidou-se como referência normativa para a sustentabilidade empresarial. Entretanto, persistem dúvidas quanto à efetividade de tais práticas, sobretudo diante da proliferação do *greenwashing*, entendido como uso estratégico do discurso da sustentabilidade sem mudanças substantivas.

Essa contradição entre narrativa e prática torna-se relevante em setores como o financeiro, o energético e o agroindustrial, em que relatórios ESG, muitas vezes, funcionam mais como ferramenta de marketing verde do que como evidência de compromisso real. A ausência de métricas padronizadas e a diversidade metodológica ampliam o ceticismo institucional e social (Amel-Zadeh e Serafeim, 2018; Garst; Maas; Suijs, 2022).

1.1 Pergunta Problema e Objetivos

Diante desse contexto, o artigo procura responder à pergunta: o ESG tem sido aplicado como mecanismo eficaz de promoção da sustentabilidade ou, sobretudo, como um discurso estratégico que mascara práticas questionáveis sob aparência de responsabilidade socioambiental? O objetivo geral consiste em analisar criticamente a literatura recente sobre ESG e *greenwashing*, identificando consensos, divergências e lacunas teóricas e empíricas.

Como objetivos específicos, busca-se: (i) sistematizar a evolução conceitual do ESG; (ii) mapear estratégias de *greenwashing*; (iii) discutir abordagens teóricas aplicadas; (iv) sintetizar evidências empíricas sobre criação de valor; e (v) apontar caminhos emergentes, com ênfase em adaptações regionais e setoriais.

1.2 Justificativa

A relevância do estudo se apoia na crescente incorporação dos critérios ESG por empresas, investidores e reguladores, concomitante ao risco de apropriação simbólica da sustentabilidade. No contexto brasileiro, em especial no agronegócio, torna-se crucial distinguir práticas autênticas de iniciativas performativas para garantir legitimidade, credibilidade e eficiência na alocação de recursos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A literatura revisada destaca quatro blocos principais:

Evolução e conceituação do ESG: o ESG marca um avanço na incorporação de critérios socioambientais à gestão empresarial. Surgiu oficialmente com o Pacto Global da ONU em 2004, acentuou-se com o Manifesto do Fórum de Davós (Schab, 2019), porém, originariamente, possui raízes em conceitos anteriores, como o *Triple Bottom Line* (Elkington, 1994) e os escritos seminais de Freeman (1984) sobre a Teoria dos Stakeholders que viria a se consolidar como um conjunto de métricas que integram aspectos ambientais, sociais e de governança à estratégia organizacional.

Greenwashing: refere-se à prática de divulgar mensagens enganosas sobre sustentabilidade sem ações concretas que as sustentem (Delmas e Burbano, 2011). Essa estratégia tem ganhado espaço em setores onde a imagem sustentável se torna diferencial competitivo, como o agronegócio e os setores financeiro e energético (Schumacher, 2022).

Embora diferentes pesquisadores, dentre os quais Aouadi e Marsat (2016); Lu et al (2025) apontem as ameaças da disseminação das práticas de *Greenwashing* como nocivas à imagem e reputação dos agentes envolvidos no empreendimento, essas práticas continuam a ser frequentemente empregadas apesar desse risco que ameaça à credibilidade do próprio setor, uma vez que, podem induzir decisões equivocadas por parte dos elos centrais da cadeia produtiva, tais como: investidores e consumidores.

Abordagens teóricas:

- **Agência:** Sob a ótica da Teoria da Agência, o ESG é interpretado como um mecanismo destinado ao alinhamento de interesses entre gestores e acionistas, priorizando a mitigação de riscos e a redução das assimetrias de informação (Fama, 2021; Peng e Isa, 2020).

- **Stakeholders:** amplia a perspectiva da Teoria da Agência ao sustentar que a organização deve considerar os interesses de todos os públicos impactados por suas atividades, promove a geração de valor coletivo e relacional (Freeman e Todenés, 2022). Essa abordagem propõe um modelo de governança mista, mais inclusivo e colaborativo (Varsha, Ravi e Manickam, 2024), rompendo com a lógica estritamente exclusivista da doutrina dos interesses do acionista (Friedman, 1970).

- **Institucional:** oferece uma leitura crítica ao sugerir que a adoção de práticas ESG, frequentemente motivadas por pressões externas, sejam coercitivas, normativas ou miméticas, mais do que de convicções internas. Para Meyer e Rowan (1977), tais práticas tendem a assumir um caráter eminentemente simbólico, funcionando como meros instrumentos de legitimação institucional, mesmo quando não estão efetivamente incorporadas à rotina organizacional.

- **Lacunas e caminhos emergentes:** A literatura revisada aponta para três lacunas principais: a padronização nas métricas e metodologias de avaliação ESG; a escassez de modelos analíticos que considerem as especificidades regionais e setoriais; e a limitação das abordagens teóricas em captar a complexidade do fenômeno quando analisadas isoladamente. Modelos regionais, como o de Vilanova e Bazanini (2023) e o GasAgro de Neves e Martinez (2020), aparecem como alternativas promissoras ao propor indicadores mais adequados à

realidade produtiva e cultural de determinados setores, como o agronegócio brasileiro. Esses modelos, por desafiarem a padronização excessiva, contribuem para reduzir o risco de *Greenwashing* e promover maior autenticidade nas estratégias ESG.

3. METODOLOGIA

O estudo adota revisão integrativa da literatura (Souza, Silva e Carvalho, 2010), de caráter qualitativo e exploratório. Foram analisadas publicações entre 2015 e 2025 nas bases *Scopus*, *Web of Science* e Google Acadêmico, com descritores como ESG, *greenwashing*, sustentabilidade corporativa e criação de valor.

Os trabalhos foram organizados em cinco categorias analíticas: (i) fundamentos do ESG; (ii) estratégias de *greenwashing*; (iii) abordagens teóricas; (iv) evidências empíricas; e (v) críticas e proposições alternativas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise identificou quatro categorias principais:

Relevância normativa do ESG: consenso quanto à sua importância como padrão de governança e mitigação de riscos (Ping et al., 2023; Amel-Zadeh e Serafeim, 2018), ainda que muitas vezes de forma simbólica.

Dissonância entre discurso e prática: frequente presença de *greenwashing* (Vilanova et al., 2024; Baldi e Pandimiglio, 2022), ampliada pela ausência de métricas auditáveis.

Criação de valor: divergência sobre a capacidade do ESG de gerar resultados econômicos e sociais (Zumente e Bistrova, 2021; Bebachuk e Talarita, 2021).

Modelos regionais: relevância de indicadores adaptativos às realidades locais (Vilanova e Bazanini, 2023; Neves e Martinez, 2020).

A discussão evidencia a necessidade de integrar teorias organizacionais. A Teoria da Agência enfatiza controle e mensuração; a Teoria dos *Stakeholders*, valor compartilhado; a Institucional, legitimação simbólica. Além disso, a análise crítica do discurso mostra como narrativas multimodais podem reforçar o descolamento entre comunicação e prática.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o ESG representa avanço normativo relevante, porém sua efetividade é limitada por lacunas de mensuração, adoção simbólica e invisibilização de especificidades territoriais. A integração de abordagens teóricas e a incorporação de modelos regionais mostram-se promissoras para reduzir o *greenwashing* estrutural. Pesquisas futuras devem combinar métodos quantitativos e qualitativos e explorar o uso de inteligência artificial para

auditar dados ESG e detectar inconsistências entre discurso e prática, promovendo transparência e *accountability*.

REFERÊNCIAS

AMEL-ZADEH, Amir; SERAFEIM, George. Why and how investors use ESG information: Evidence from a global survey. **Financial analysts journal**, v. 74, n. 3, p. 87-103, 2018.

AOUADI, Amal; MARSAT, Sylvain. Do ESG controversies matter for firm value? Evidence from international data. **Journal of business ethics**, v. 151, n. 4, p. 1027-1047, 2018.

BALDI, Francesco; PANDIMIGLIO, Alessandro. The role of ESG scoring and greenwashing risk in explaining the yields of green bonds: A conceptual framework and an econometric analysis. **Global Finance Journal**, v. 52, p. 100711, 2022.

BEBCHUK, Luciana.; TALLARITA, Roberto. The illusory promise of stakeholder governance. **Cornell L. Rev.**, v. 106, p. 91, 2020.

DELMAS, Magali A.; BURBANO, Vanessa Cuerel. The drivers of greenwashing. **California management review**, v. 54, n. 1, p. 64-87, 2011.

ELKINGTON, J. Towards the sustainable corporation: Win-win-win business strategies for sustainable development. *California Management Review*, v. 36, n. 2, p. 90-100, 1994.

FAMA, Eugene F. Contract costs, stakeholder capitalism, and ESG. **European Financial Management**, v. 27, n. 2, p. 189-195, 2021.

FREEMAN, Ed; BY, Rune Todnem. Stakeholder capitalism and implications for how we think about leadership. **Journal of Change Management**, v. 22, n. 1, p. 1-7, 2022.

FREEMAN, R. Edward. **Strategic management: A stakeholder approach**. Cambridge university press, 2010.

FRIEDMAN, Milton. of Business is to Increase its Profits. **New York Times Magazine, September**, v. 13, p. 122-126, 1970.

GARST, Jilde; MAAS, Karen; SUIJS, Jeroen. Materiality assessment is an art, not a science: Selecting ESG topics for sustainability reports. **California Management Review**, v. 65, n. 1, p. 64-90, 2022.

LU, Jintao et al. Effective environmental strategy or illusory tactics? Corporate greenwashing and innovation willingness. **Business Strategy and the Environment**, v. 34, n. 1, p. 1338-1356, 2025.

MEYER, John W.; ROWAN, Brian. Institutionalized organizations: Formal structure as myth and ceremony. **American journal of sociology**, v. 83, n. 2, p. 340-363, 1977.

NEVES, Marcos Fava; MARTINEZ, Leticia Franco. O modelo GAS-Agro para projetos de desenvolvimento sustentável. **Revista Agronomia Brasileira**, v. 4, p. 1-10, 2020.

PENG, Lee Siew; ISA, Mansor. Environmental, social and governance (ESG) practices and performance in Shariah firms: agency or stakeholder theory?. **Asian Academy of Management Journal of Accounting & Finance**, v. 16, n. 1, 2020.

PING, Wei et al. ESG-driven corporate value creation under the paradigm of ecological civilization: evidence from the shareholder, industrial chain and consumer channels. **Social Sciences in China**, v. 44, n. 1, p. 129-157, 2023.

SCHUMACHER, Kim. Environmental, social, and governance (ESG) factors and green productivity: The impacts of greenwashing and competence greenwashing on sustainable finance and ESG investing. **APO Productivity Insights**, v. 2, p. 11, 2022.

SCHWAB, Klaus. Davos Manifesto 2020: The universal purpose of a company in the fourth industrial revolution. In: **World economic forum**. 2019.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

VARSHA, A. Kamini; RAVI, V.; MANICKAM, Thirupathi. Green Washing or Game Changer of Corporate Sustainability: Impact on Environment, Society, and Governance (ESG). **Shanlax Int. J. Arts Sci. Humanit**, v. 11, p. 7251, 2024.

VILANOVA, M. E. M.; BAZANINI, R. Proposta de modelo de indicadores sustentáveis para cadeia produtiva da carne bovina brasileira: combate às práticas de greenwashing. **REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 13, n. 4, p. 177-196, 2023.

VILANOVA, M. E. M. et al. Reflexões sobre as controvérsias do modelo stakeholders capitalism como fator de criação de valor na cadeia da carne bovina brasileira:: relevante ou inoperante?. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 13, n. 1, p. e23761-e23761, 2024.

ZUMENTE, Ilze; BISTROVA, Jūlija. ESG importance for long-term shareholder value creation: Literature vs. practice. **Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity**, v. 7, n. 2, p. 127, 2021.